



Prefeitura Municipal de Vitória

Educação Infantil

CMEI - Zélia Viana de Aguiar

-Lucinéia Soprani camargo

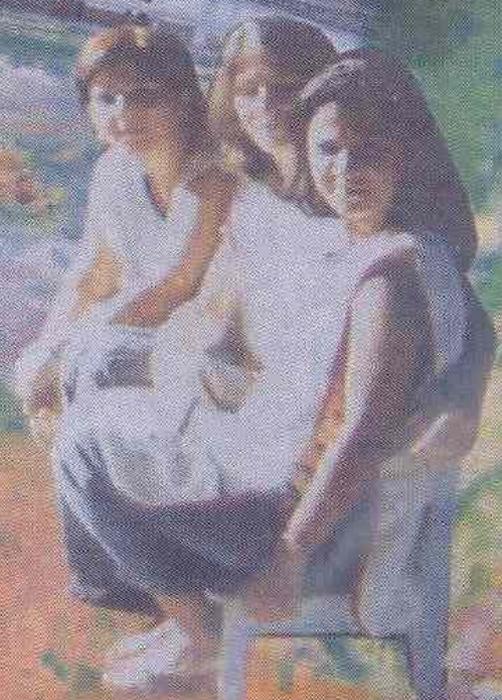
-Mary Tavares dos Santos

-Tatiane Souza da Silva



**Pequenos aprendizes Pintando o
Sete.”**

A arte que ousamos mostrar.



Surgimento do projeto:

- **NECESSIDADE / JUSTIFICATIVA**



O banho divertido na escola, diferente do banho de casa, despertou o desejo de participação daqueles que inicialmente resistiam à atividade. Confiantes na experiência, prosseguimos contando com o suporte de um espaço privilegiado em nosso CMEI, que dispõe de diferentes locais para vivências com a água: chuveiros e piscininhas para farras d'água, tanques, banhos de mangueira e jardins para serem regados dentre outros; além do apoio e orientação da equipe técnica e disponibilização de materiais.



De início escolhemos o livro de literatura infantil “Barquinho de papel”, de Regina Siguemoto e Martinez, que foi lido com os alunos e proposto o trabalho de construção de um livrão a partir do livrinho, possibilitando a leitura e recriação de imagens. Na seqüência trabalhamos o livro “Água, para que serve a água?” de Anna Claudia Ramos, que foi desmontado e exposto na sala de aula, respeitando a estatura das crianças e a seqüência das imagens. Este recurso foi bem aceito e, sempre tínhamos um “apreciador de imagens”.

Trouxemos uma caixa de papelão grande para a sala de aula, todos queriam saber o que havia dentro e se era grande. As crianças aproximaram –se e descobrimos que estava vazia Colocamos algumas dentro da caixa, uns gostaram e exploraram ao máximo, outros queriam sair o mais rápido possível. Depois de brincar com a caixa, , apresentamos novamente o livro “Barquinho de papel” e juntos localizamos nas suas ilustrações, o barco que se faz presente em todas suas páginas. A partir daí propomos transformar aquela caixa grande em um “barcão” onde poderíamos continuar com as brincadeiras.

Começamos a transformação diante do olhar atento e curioso das crianças. Desmonta daqui, recorta de lá, separa partes, cola outras, até que montamos o barco.. Colamos jornais por dentro e por fora, afinal de contas, o barco da história era de dobradura de jornal. Depois de forrado, todos ajudaram a pintar com guache colorido. Que farra! Pintamos “o sete...” Ficou lindo! E possibilitou a realização de diversas brincadeiras:

colocar e retirar brinquedos, puxar e empurrar, trocar de lugar a todo o momento, simular passeios, e a brincadeira preferida era de entrar e sair do barco, exercitando assim os grandes músculos, de seus corpos, desenvolvendo a coordenação motora ampla.





A atividade realizada com garrafas pet e bolas de soprar, inicialmente exploradas ao máximo enquanto vazias, foram enchidas junto às crianças, com água, tintas, sementes e miçangas, o que possibilitou a comparação entre as cheias e vazias, vivenciando a percepção quanto ao peso, quantidade e forma dos objetos. Tentavam empilhá-las e observamos que invariavelmente colocavam a cheia embaixo da vazia. Descobriram que podiam rolá-las e que as cheias alcançavam maior velocidade e rolavam por um tempo maior.

Sair da sala de aula é atividade estimulante, promovemos uma visita ao aquário da escola, oportunizando a observação de plantas aquáticas e peixes variados que nele habitam. Fomos em pequenos grupos de três crianças estimulando - os a observarem a água e como os peixinhos nadavam. Não houve quem não se encantasse com suas cores e movimentos. Tanto que, com freqüência uma criança pegava na mão de uma das professoras solicitando visitá-lo novamente





Num dia chuvoso apreciamos a chuva, protegidos pelo pátio coberto. Ficaram curiosos querendo molhar as mãozinhas e pisar nas poças d'água que surgiam no chão. Como o dia estava quente, nos divertimos com o banho de chuva, cantando a música “chuvinha” e pendurando na sala, móveis de gotinhas.



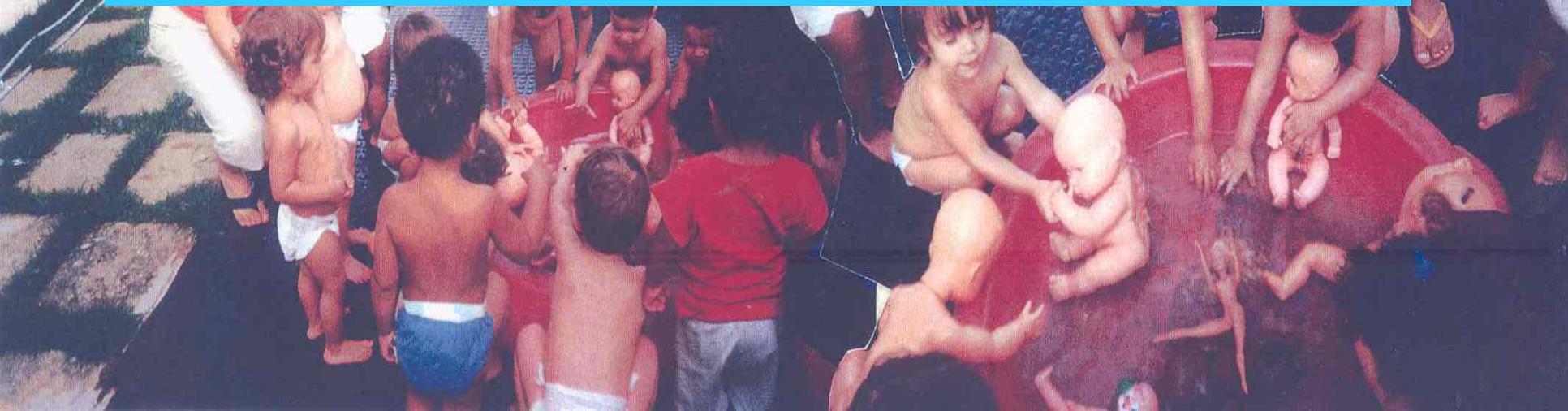
Em ocasião de homenagem às mães, possibilitamos uma vivência culinária na sala de aula, onde exploramos o tema central de nosso trabalho e, junto aos filhos executaram uma receita proposta pelas professoras. Providenciamos os materiais e produzimos um saboroso suco de frutas. As mães literalmente colocaram a “mão na massa”, e degustamos o suco enriquecido com outras iguarias. Que momento prazeroso. Juntos cantamos cantigas referentes a água, nosso objeto de pesquisa.

Em outro encontro com os pais, contando com o apoio e assessoria pedagógica da Secretaria Municipal de Educação, promovemos vivência com “Pau de Chuva”, objetivando ouvir sons que simulam o barulho da água e possibilitando situações concretas relacionadas à importância do toque e afago. Estudamos e analisamos o texto “Toque de amor”, revista ISTO É / 1502 – 15/07/98.



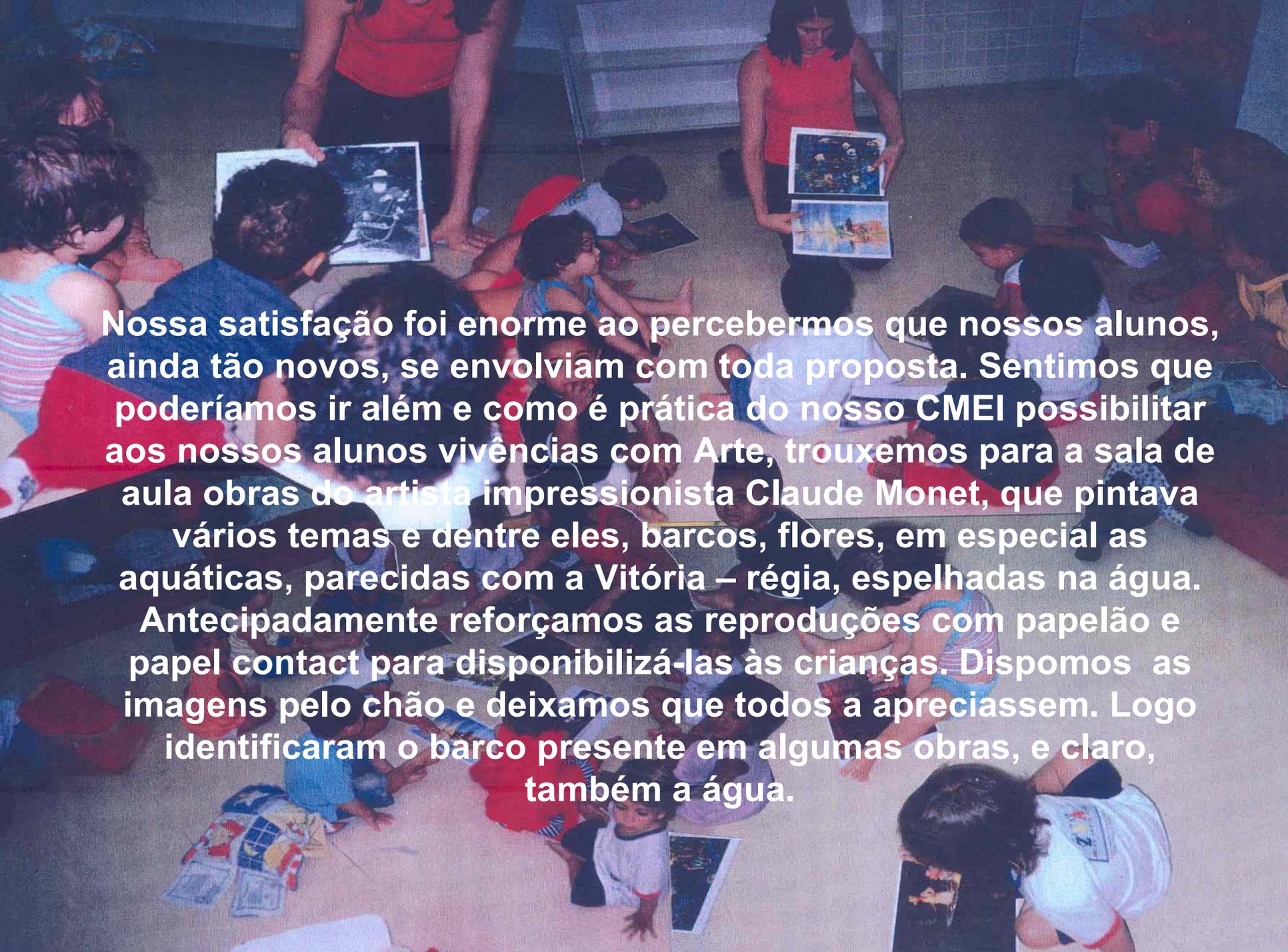


Ampliamos as experiências lúdicas com a água, promovendo o “banho da boneca” que foi previamente agendado e comunicado aos pais através de um bilhete. No dia marcado a maioria dos alunos foi chegando à sala de aula com seu (a) boneco (a) em mãos. E a farra foi total, deram e tomaram banho junto com os bonecos, o que era inevitável. Mais um momento enriquecedor para observarmos e avaliarmos o andamento de nosso trabalho.



Diversos projetos se desenvolviam por todo CMEI e uma das turmas conforme o seu projeto, propôs um intercâmbio com as demais turmas, convidando-as para reinaugurar seu aquário. Naquele dia o lanche foi especial, recebemos um bolo, glacê e confeites para decorá-lo em forma de um animal marinho. Criamos vários peixinhos que foram decorados com a participação das crianças e posteriormente colocados em uma bandeja forrada com papel celofane azul que simulava o elemento água. Foi gratificante ver o entusiasmo e a alegria das crianças durante toda a atividade.





Nossa satisfação foi enorme ao percebermos que nossos alunos, ainda tão novos, se envolviam com toda proposta. Sentimos que poderíamos ir além e como é prática do nosso CMEI possibilitar aos nossos alunos vivências com Arte, trouxemos para a sala de aula obras do artista impressionista Claude Monet, que pintava vários temas e dentre eles, barcos, flores, em especial as aquáticas, parecidas com a Vitória – régia, espelhadas na água. Antecipadamente reforçamos as reproduções com papelão e papel contact para disponibilizá-las às crianças. Dispomos as imagens pelo chão e deixamos que todos a apreciassem. Logo identificaram o barco presente em algumas obras, e claro, também a água.



O espelhamento é muito presente nas obras de Monet. Inspirados nele e no fascínio que a criança tem pela sua imagem refletida, utilizamos o nosso “barcão” e um grande espelho sobre um espaço gramado, simulando um lago. Colocamos o barcão sobre o espelho e todas as crianças ficaram em volta do espelho, observando seu reflexo e do barco. Nossa satisfação foi total em poder oportunizar a transformação de uma imagem abstrata (espelhamento de Monet) em atividade concreta.



A integração entre as turmas continuou e o desejo de construir móveis para decorar nossa sala nos levou a solicitar a contribuição de todas elas. Inspirados em Monet, a idéia foi reproduzir elementos de um jardim e assim construímos o “Jardim do Vovô Monet”. Todas as turmas gostaram da idéia, e nos presentearam com flores, insetos, e à medida que um novo elemento para o “Jardim” chegava, era uma verdadeira festa.

Recebemos a visita de alguns alunos do jardim II (5 anos) que contavam histórias que nossos avós também ouviam quando crianças.

Monet já era intimo em nossa sala com suas obras, história da sua vida e curiosidades. Então, resolvemos conhecer histórias da vida dos avós de nossos alunos, na intenção de resgatar brincadeiras, histórias e músicas de seu tempo de criança e valorizar a figura importante dos ancestrais na nossa vida.



Realizamos pesquisas com as famílias e registramos o resultado em forma de cartaz, convidando alguns avós para partilharem seu saber conosco. Em sala cantaram, tocaram, contaram histórias; enfim, fizeram o que gostavam de fazer. Propomos que os avós confeccionassem brinquedos do tempo de sua infância e apresentassem aos alunos. Também organizamos uma oficina de arte com a então diretora que é arte - educadora , oportunizando a apreciação e conhecimento de algumas obras de Monet e o fazer artístico. Cada “Vovô” presente, como criança ousou produzir sua própria obra. Finalizamos esses momentos com um “vernissagem” onde a presença dos avós foi indispensável para apreciarem suas contribuições: os brinquedos, as obras da oficina de arte e as fotos que retratavam as participações em sala de aula.





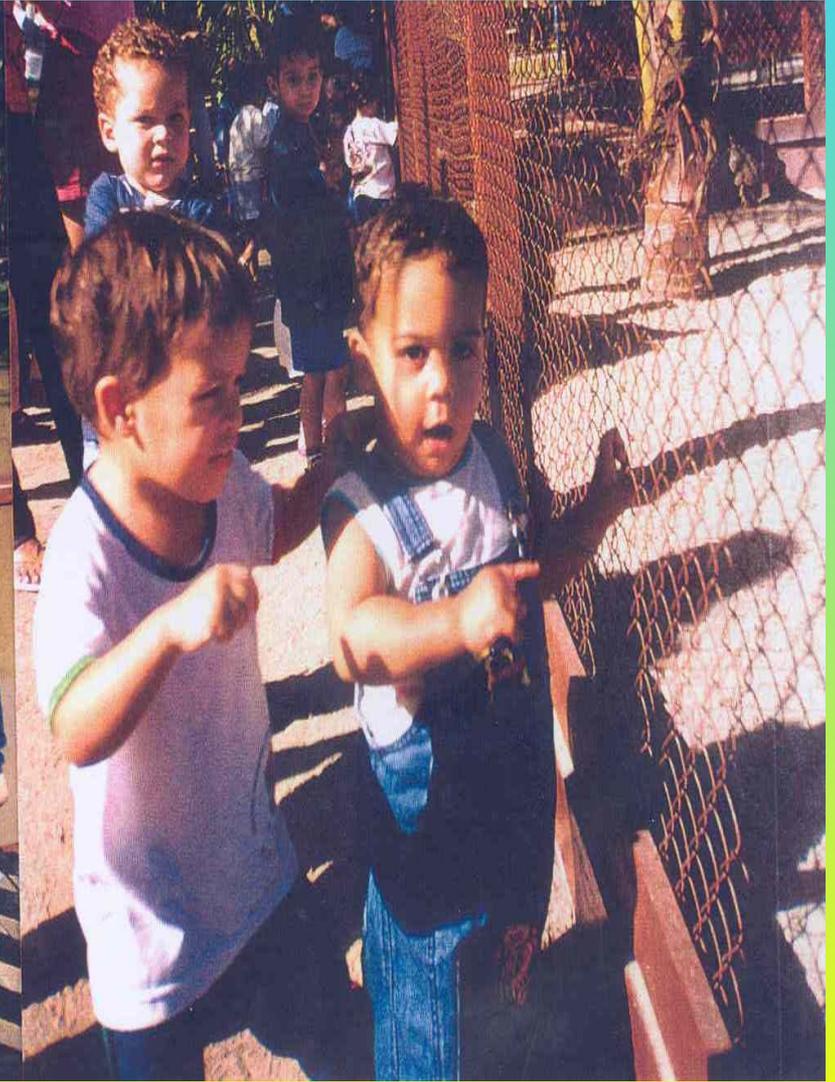
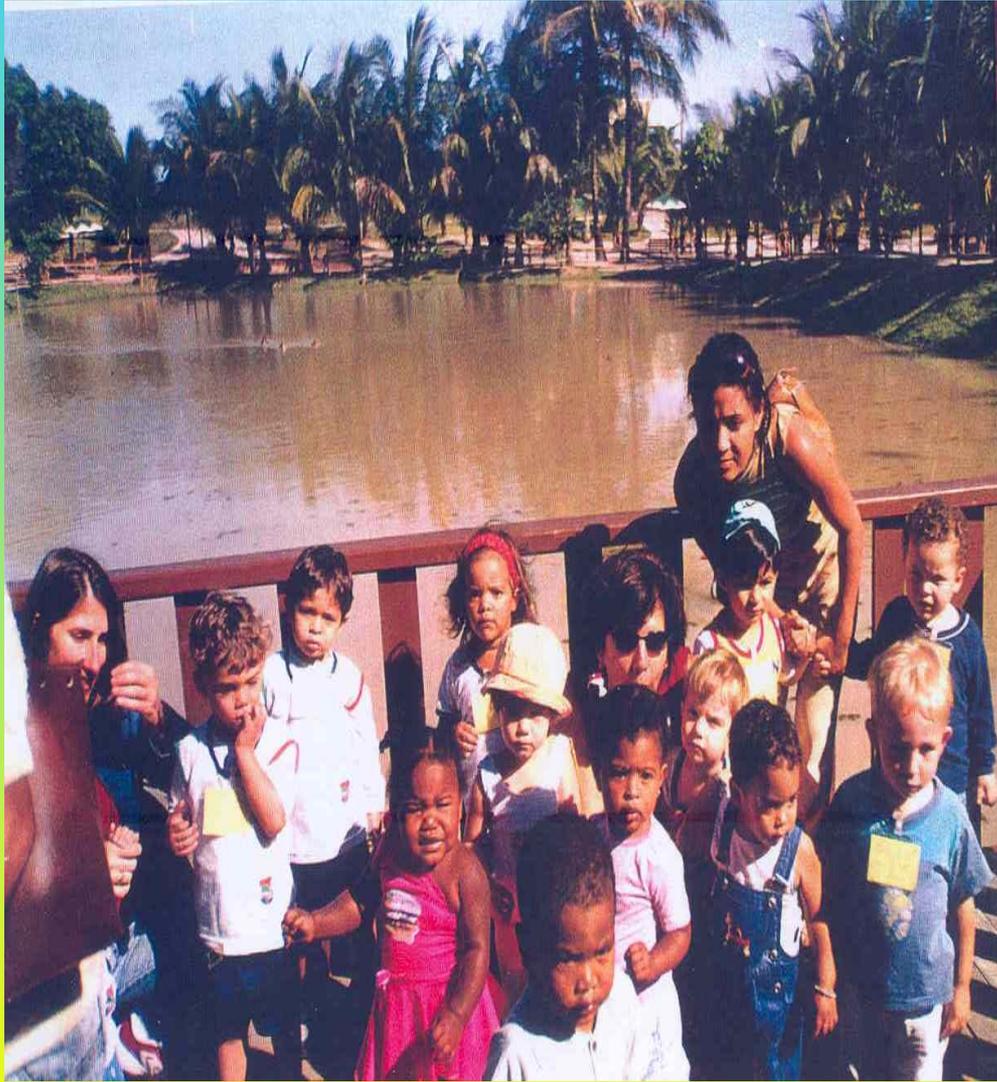
Buscamos valorizar a figura dos funcionários avós do nosso CMEI. Visitamos os locais onde desenvolviam suas atividades e descobrimos que a maioria era da cozinha. Aliando essas informações às do livro “Circo da Lua”, propomos atividade culinária preparando "bolinhos de chuva", sabedoria de muitos avós... Foi uma experiência divertida e muito saborosa.



Dispostos a enfrentar desafios, aceitamos a proposta de participarmos da Feira do Verde à convite da NET (Núcleo de Educação para o Trânsito). Como havíamos realizado um passeio de ônibus para visitar o Parque Fazendinha, onde observamos plantas aquáticas como as “Ninféias” de Monet, observamos diferentes animais da zona rural, brincamos no parquinho e socializamos um lanchinho com os amiguinhos do outro Berçário I enriquecendo nosso projeto.

Esta vivência causou muita euforia nos alunos, e novamente integrados a outras turmas, desta vez do pré (6 anos), juntos, construímos um ônibus de papelão com estrutura de madeira produzida por um pai. Este trabalho foi fotografado e exposto no evento e ao visitá-lo, ganhamos uma muda de jambo.

Inspirados no que aprendemos com Monet, que construía (plantava mesmo) seus jardins, plantamos a muda e diariamente cuidávamos e observávamos seu desenvolvimento. Esta foi mais uma experiência excitante e gratificante. E a mudinha? Continua "vivinha" e ainda desperta nossa curiosidade.







Organizamos o “Baú da Vovó”, com a contribuição das famílias, trabalhando o imaginário através das fantasias. Brincar com o baú era sempre uma alegria cheia de riquezas, quando observávamos o evidente crescimento de nossos alunos em todos aspectos, especialmente na linguagem oral, afetividade e independência.

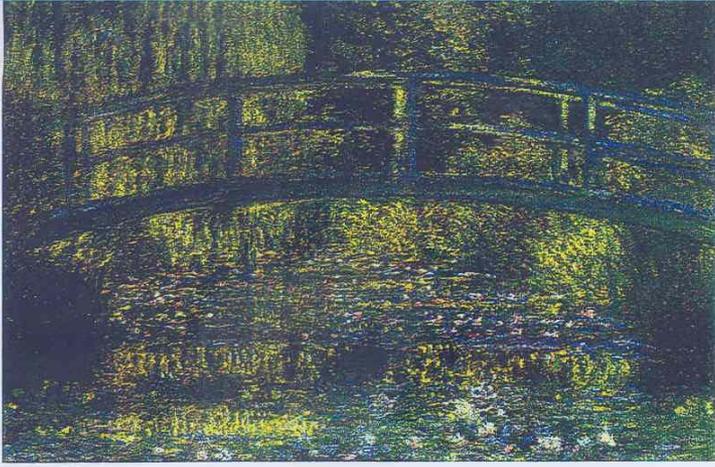


Nossa proposta pedagógica estimula o desenvolvimento do projeto: “Do outro lado da janela”, que propõe vivências fora do ambiente escolar e convidamos nossos avós para um passeio ao Parque Municipal, onde vivenciamos diferentes experiências, inclusive conhecendo outros avós que passeavam pelo parque e se juntaram ao grupo, num gostoso bate-papo e enriquecimento social.



Buscando concretizar ações para facilitar a compreensão das crianças, observado o grande interesse que os alunos tinham pelas obras de Monet disponibilizadas pela sala de aula, decidimos " entrar na obra". Escolhemos duas imagens do livro: Linéia no Jardim de Monet, páginas 25 e 30, e junto com os alunos construímos a nossa obra.

Fotografamos os alunos no pátio da escola simulando a Ponte Japonesa, (referência a uma das obras de Monet), Nós professoras fomos fotografadas em cadeiras simulando o banco do Jardim de Monet e convidamos a diretora para nos auxiliar, e ela utilizando os dedinhos dos alunos como pincel alternativo, pintou o quadro e fez uma colagem das fotos sobre a pintura. Assim o produto final de nosso projeto ficou lindo emoldurado e pode ser apreciado por todos, pois encontra-se exposto em destaque no corredor do CMEI e ilustra a capa deste relato.



Numa das Formações continuadas da escola, nós professores formos desafiados a construir um chapéu inspirados num artista, conforme as idéias naquele momento, com o tema “O que você tem na cabeça menina?” .

Pensando nisso, uma das professoras que não tirava o Projeto do Berçário I da cabeça, construiu um "Chapéu Barco " inspirada em Monet e na vovó Nina da história do livro "Circo da Lua" de Eva Furnari.

Para construção deste chapéu foi utilizado papelão, jornal, cola, argila, bonecos feitos de jornal e reproduções de duas obras de Monet, que se encontram nas páginas 26/27 e 41 do livro Linéia no Jardim de Monet e a releitura de Maurício de Souza.,e do livro Circo da Lua. Todos os detalhes foram pensados e construídos demonstrando delicadeza e harmonia.

Este chapéu foi levado para sala de aula e causou grande euforia nos alunos que logo identificaram os personagens Monet e Vovó Nina, e logicamente brincaram utilizando-o.



Atividades diversificadas que estimulam a aprendizagem prazerosa e o desenvolvimento autonomia.





